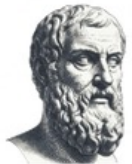


Al-Fārābī e a Arquitetura do Ser

Uma introdução à filosofia farabiana e ao problema da essência e existência.



Por que somos
quem somos?

Por que somos quem somos? | Fundamentos de Ontologia Medieval

O núcleo factual sob as lendas medievais

Fatos Históricos

Vida (c. 870–950)

Trajetória de Bagdá aos últimos anos em Damasco sob proteção dos Hamdânidas.

A Origem da **Falsafa**

A **filosofia** não era originalmente uma prática islâmica mainstream. Quase todos os tradutores do grego eram **cristãos**.

O Treinamento

Formado em **lógica** em Bagdá por Yūḥannā ibn Ḥaylān, um mestre cristão nestoriano.

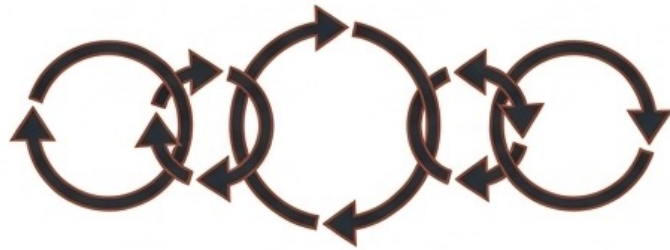
O Mito

Fontes biográficas principais datam do século XIII (300 anos após sua morte).

Repletas de anedotas palacianas, lendas de virtuosismo musical e suposto domínio de dezenas de idiomas.

Tradição antiga o descreve como turco (apropriação moderna); a filologia recente aponta **origem persa**.

A crise metodológica: **Kalām** vs. Falsafa



Kalām (Teologia Islâmica)

Método: **Dialético** (baseado nos Tópicos).

Problema: Debates sobre a criação do tempo e os atributos de Deus geram **teses e antíteses intermináveis**.

Foco: Vinculado a uma comunidade linguística e religiosa particular.



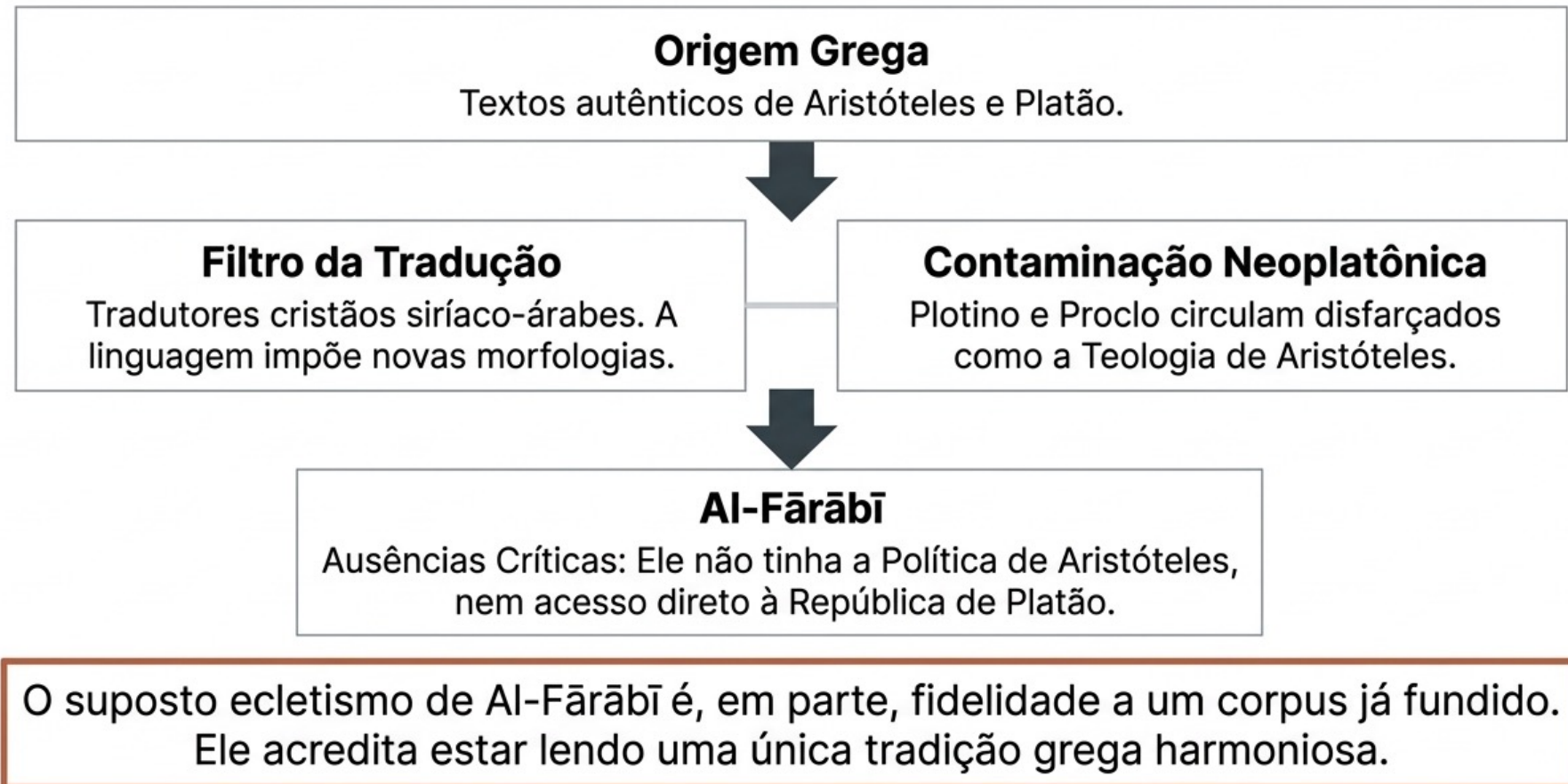
Falsafa (Filosofia)

Método: **Demonstrativo** (baseado nos Analíticos Posteriores).

Solução: Busca por **prova absoluta e conclusiva**, independentemente de seitas.

O Projeto Farabiano: Reviver o nível demonstrativo dos antigos para resolver aquilo que os teólogos só conseguem debater indefinidamente.

Os limites materiais de um projeto monumental



A Grande Analogia: Desvinculando a verdade da comunidade

Acusado pelos gramáticos árabes de que a lógica era apenas a gramática grega disfarçada, Al-Fārābī propõe um sistema para todas as ciências:

Lógica Rege o pensamento. Universal a todos os humanos.	ESTÁ PARA	Gramática Rege a língua. Particular a cada cultura.
Filosofia Atinge a verdade (Demonstrativa). O núcleo comum.	ESTÁ PARA	Religião Expressa em símbolos (Retórica). A veste particular.

A armadilha sintática do Ser no Kitāb al-Ḥurūf

Mawjūd (موجود)

Particípio passivo usado pelos tradutores para o ser grego. Literalmente significa *encontrado*.

1. Sujeito Oculto

A forma gramatical exige logicamente a existência de um passivo: *aquilo que é encontrado*.

2. Acidente (wujūd)

A forma exige um evento ou acidente que acontece a esse sujeito: *o ato de ser encontrado*.

A Ilusão Gramatical: A própria língua induz o erro metafísico fatal: tratar a existência como um acidente que se acrescenta a uma essência, como a brancura se acrescenta a uma parede.

A Revolução Ontológica: Dois Sentidos de Ser

Sentido 1: O Ser como Verdadeiro

O que é:

Significa que algo está fora da alma exatamente como é concebido na alma.

Aplicação:

Pode ser dito até de privações.

Exemplo: afirmar que a cegueira existe significa apenas que a afirmação sobre a cegueira é **verdadeira**, não que a cegueira seja uma **coisa material**.

Sentido 2: O Ser Circunscrito por Quididade

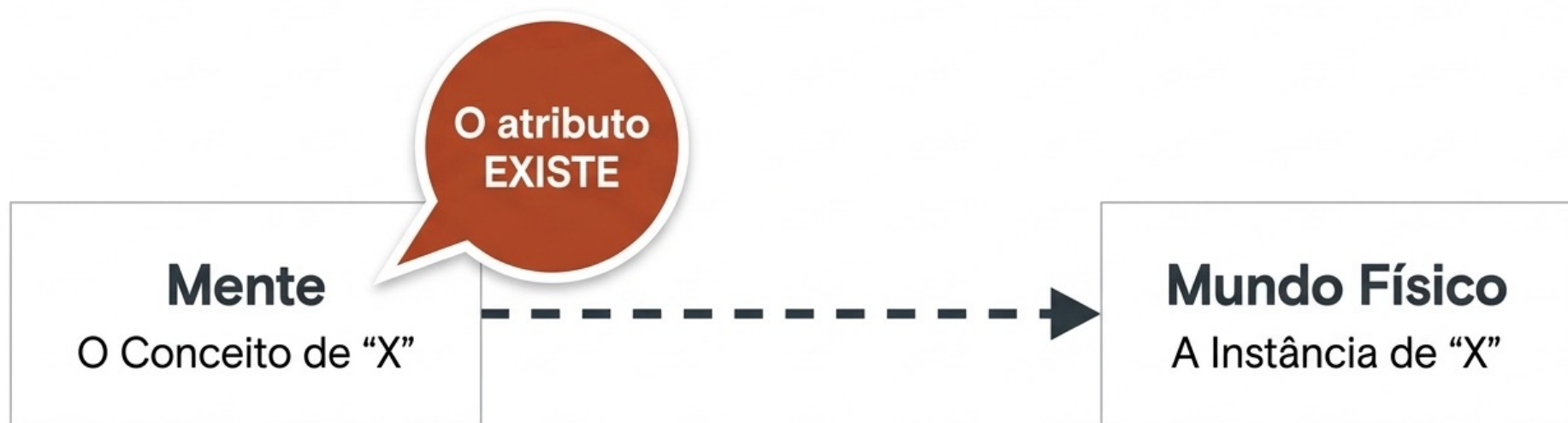
O que é:

Significa ter uma **causa essencial intrínseca**, algo pelo qual sua constituição se dá.

Aplicação:

Apenas **entes reais com essência definida**. Um cavalo branco não entra aqui (tem causa para ser cavalo, e causa para ser branco, mas não uma **causa essencial unificada** para cavalo-branco).

A Existência como Predicado de Segunda Ordem



Quando dizemos X é (no sentido de **verdadeiro**), o atributo de existência não está apontando para o objeto físico no mundo real.

Ele está apontando para o **conceito** na mente humana.

Afirmar que algo existe é afirmar puramente que o conceito mental está **instanciado** na realidade.

Essência e Existência: O Erro do Acidente

A Ilusão Gramatical

~~Essência (Sujeito) + Existência (Acidente) = O Ente Real~~

A Conclusão Farabiana

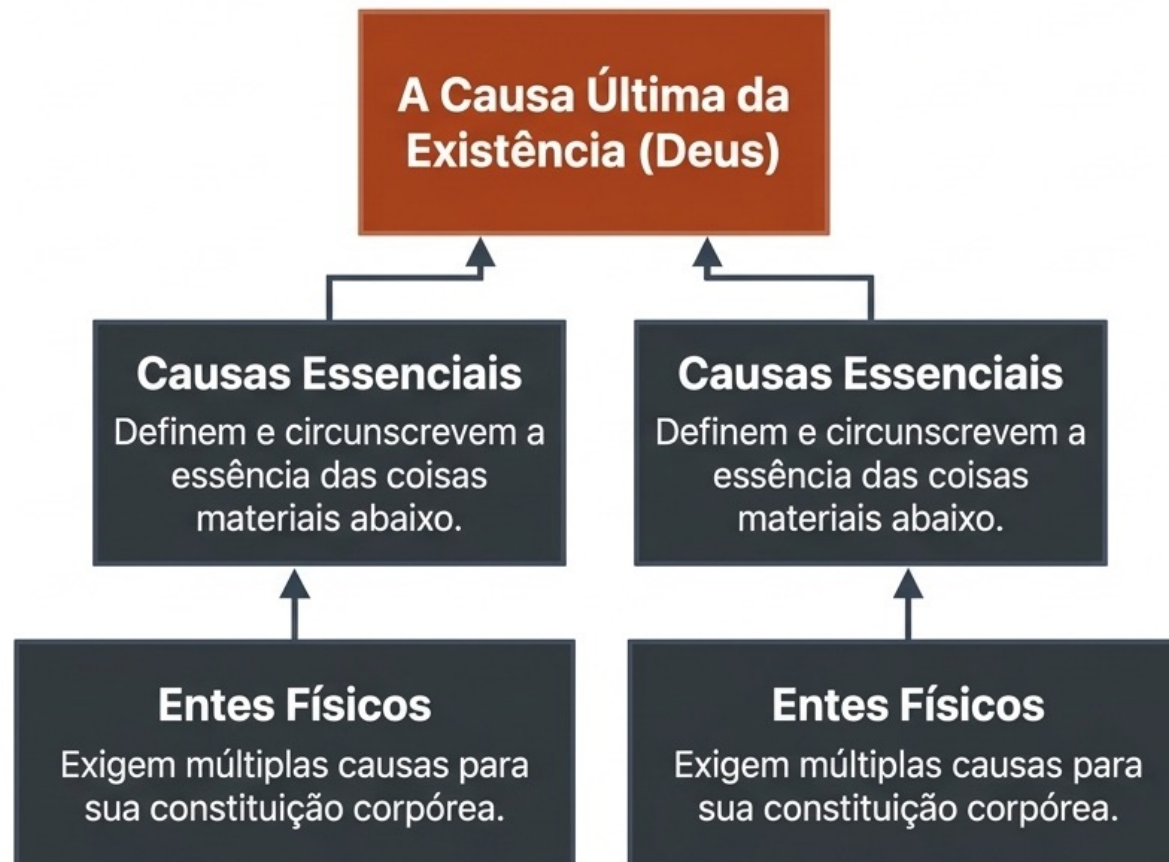
✓ **Essência Desdobrada = A Própria Existência**

Se o Ser é verdadeiro, a existência é **atributo do conceito**, não do objeto.

Se o Ser é circunscrito por quiddidade, a existência é a própria **essência desdobrada** por sua definição.

Conclusão Absoluta: Em nenhum dos casos o **Ser** (*wujūd*) atua como um **acidente** adicionado a uma **essência**.

Deus e a Circunscrição (*Inḥiyāz*)



O Problema: Como Deus não tem causa, a pergunta pergunta **Deus tem uma essência que o constitui?** recebe resposta negativa.

A Solução: Deus é uma **essência circunscrita**. Ao rastreamos as definições causais de baixo para cima, elas convergem para uma única causa pura de existência.

A Ruptura: Deus entra na metafísica puramente como a causa da existência, não como o primeiro motor do movimento.

A Tensão Não Resolvida no Sistema

O Aristotelismo Estrito

Ontologia (Kitāb al-Ḥurūf)

Distingue estritamente metafísica de teologia. Foco rigoroso na lógica da linguagem, no ser e na unidade. Deixa pouco espaço para o misticismo.



O Neoplatonismo Político

Emanação (Cidade Virtuosa)

A metafísica é estruturada como uma descida ou cascata neoplatônica do intelecto, perfeitamente refletida na hierarquia do Estado ideal.

A pesquisa contemporânea admite: a ligação exata entre a **ontologia estrita** e a **descida emanativa** da cidade virtuosa permanece filosoficamente **obscura**. A coerência perfeita é frequentemente fabricada em manuais.

A Grande Divergência: Al-Fārābī, Avicena e Averróis

1. A Análise Farabiana

O **Ser** e a **Existência** formam uma unidade lógica inseparável.

A **existência** nunca ocorre à essência como um acidente externo.

2. A Inversão Avicênica

Avicena credita Al-Fārābī por fazê-lo entender a **Metafísica**.

Porém, silenciosamente adota o **oposto**: a existência passa a ser tratada como algo que acontece à essência.

3. O Contra-Ataque

Dois séculos depois, Averróis resgatará a precisa **análise sintática e lógica** original de Al-Fārābī para atacar e tentar dismantelar a metafísica de Avicena.

Um Legado Fragmentado: As quatro recepções

Oriente Islâmico

- **O Foco:** **Lógica e Metafísica** (lida primariamente via Avicena).
- **O Legado:** O professor mestre da **demonstração rigorosa**.

Al-Andalus (Espanha)

- **O Foco:** Acesso exclusivo ao (hoje perdido) **Comentário à Ética**.
- **O Legado:** Recepção crítica radical, **negando a imortalidade da alma e a conjunção mística**.

A1 B1

A2 B2

Ocidente Latino (Europa)

- **O Foco:** Traduções do **Catálogo das Ciências**.
- **O Legado:** O arquiteto do **currículo europeu**. A sua filosofia política nunca foi traduzida para o latim.

Século XX

- **O Foco:** Redescoberta anglófona (**Leo Strauss**).
- **O Legado:** Aclamado (de forma isolada e enviesada) como o **fundador absoluto da filosofia política islâmica**.

A Controvérsia Contemporânea: O Esoterismo

O Esoterismo

A Leitura Esotérica

(Strauss / Mahdi)

Al-Fārābī escrevia para dois públicos. Ensinaamentos ortodoxos para as massas; a verdade puramente filosófica codificada apenas para a elite intelectual.

A Tricotomia Diagnóstica de Druart

Como não sabemos a cronologia dos livros, as contradições textuais podem ser:

- 1) Evolução intelectual;
- 2) Duplo ensino deliberado; ou
- 3) Simples falha humana. Os dados atuais não permitem encerrar o caso.

A Leitura Não-Esotérica

(Gutas / Menn / Druart)

A emanção neoplatônica é o núcleo genuíno do autor, assumido sem dissimulação. As inconsistências refletem a evolução natural de um pensador, não cifras secretas.

Referências e Estado da Arte

DRUART, Thérèse-Anne. **al-Farabi**. In: Stanford Encyclopedia of Philosophy. (Revisão substantiva, 2024).

MENN, Stephen. **al-Fārābī's Metaphysics**. In: Stanford Encyclopedia of Philosophy. (Revisão substantiva, 2026).

BUTTERWORTH, Charles E. (trad.). **Alfarabi**, Book of Letters (Kitāb al-Ḥurūf). Zaytuna College Press, 2024.

MARTINI BONADEO, Cecilia et al. **al-Fārābī**: L'uno e l'unità. Pisa University Press, 2023.

RUDOLPH, Ulrich (ed.). **Abū Naṣr al-Fārābī**: Die Prinzipien der Ansichten der Bewohner der vortrefflichen Stadt. De Gruyter, 2022.

TAMER, Georges. **Islamic Philosophy and the Crisis of Modernity**. SUNY Press, 2023.